



O PROCESSAMENTO DE IMUNOBIOLOGICOS E A RELEVÂNCIA DE SEU IMPACTO - UMA ABORDAGEM NECESSÁRIA EM SAÚDE PÚBLICA

Vanessa Cordeiro Vilanova¹, Jullyeth Aparecida Delmondes de Oliveira¹, Lillian Chimenes da Silva¹, Everton Ferreira Lemos¹, Igor Yoshimitsu Bambil Ujii²

INTRODUÇÃO: A redução da morbimortalidade por doenças preveníveis por imunização é a finalidade principal da vacinação. Esta atividade representa uma das medidas mais efetivas na prevenção de doenças, principalmente na faixa etária de zero a cinco anos de idade. Muitas das doenças que assolavam o país nas três últimas décadas foram erradicadas ou estão sob controle, tais como a poliomielite, o sarampo, a varíola e a raiva humana, a partir da adoção destas medidas de imunização específica. O Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Imunização (PNI), criado na primeira metade da década de 1970, vem, desde então, contribuindo significativamente para esta mudança do perfil epidemiológico do país. O PNI tem a função de manter sob controle as doenças imunopreveníveis no Brasil, definindo prioridades para a imunização e provendo os Estados e municípios com estes imunobiológicos. Também cabe ao PNI orientar as condutas adequadas à conservação, manipulação, transporte e aplicação dos imunobiológicos². No entanto, para que um imunobiológico possa agir no organismo e criar defesas ou anticorpos, como no caso da administração de vacinas, ou para que possa combater micro-organismos já instalados, como no caso da administração de soros e imunoglobulinas, é preciso que a atividade de vacinação seja cercada de cuidados, adotando-se procedimentos adequados antes, durante e após a administração desses produtos na população. Nos serviços de saúde, em função da sua finalidade e das atividades ali desenvolvidas, encontram-se os hospedeiros mais suscetíveis, bem como os micro-organismos mais resistentes. Esses agentes contaminam todo o ambiente, materiais e artigos usados no atendimento, podendo provocar infecções, às vezes graves, o que exige condições e procedimentos que reduzam o risco de contaminação. Na sala de vacinação, local destinado à administração dos imunobiológicos, é importante que todos os procedimentos desenvolvidos garantam a máxima segurança, prevenindo infecções. Para isso, as instalações devem levar em conta um mínimo de

¹ Acadêmicos do 8º semestre de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS

² Enfermeiro graduado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Pós- graduando em Enfermagem do Trabalho e MBA em Gestão Hospitalar.

Endereço eletrônico: vanvan_cv@hotmail.com





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 63

condições estruturais e, além disso, a sala de vacinação deve ser mantida em condições de higiene e limpeza e ser exclusiva para a administração dos imunobiológicos. Dentre os objetos que constituem resíduos de serviços públicos encontram-se seringas, agulhas, resto de medicamentos e curativos, material imunobiológico, lâminas de bisturis e restos de comida servida a pacientes com doenças infecciosas. Quando a inadequação do descarte de resíduos se junta à falta de informação sobre o risco potencial desse tipo de material, surgem casos de contaminação externa ao serviço de saúde. Nestes casos, são necessárias intervenções rápidas com a administração de vacinas e coquetéis, assim como exames diagnósticos que seriam desnecessários caso houvesse um controle na destinação destes materiais. Nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), a continuidade da rede de frio, ou seja, a manutenção da qualidade dos imunobiológicos, no que diz respeito à conservação e à administração dos mesmos, é atividade exclusiva da equipe de enfermagem, com treinamento específico no manuseio, conservação e administração dos imunobiológicos. A equipe é composta, preferencialmente, por dois técnicos ou auxiliares de enfermagem, para cada turno de trabalho. A supervisão e o treinamento em serviço são realizados por um enfermeiro. Portanto, o trabalho em sala de vacinação é uma atividade privativa da equipe de enfermagem e cabe a esses profissionais a construção de conhecimento crítico a respeito das atividades desenvolvidas neste local. Muitas informações são divulgadas a respeito das condições de conservação, da aplicação das vacinas e das possíveis reações adversas, no entanto, pouco é divulgado a respeito do tratamento dos resíduos resultantes das atividades de vacinação. **OBJETIVOS:** Apontar o manuseio e destinação corretos de resíduos resultantes de atividades de vacinação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica considerando publicações referentes à conduta com resíduos de serviços de saúde, tendo como base as normas dos órgãos responsáveis e artigos presentes nos bancos de dados BIREME e LILACS e o portal SCIELO, desenvolvidos no período de 2005 a 2011. **RESULTADOS:** Alguns imunobiológicos são compostos por microorganismos vivos atenuados (vacinas contra: sarampo, poliomielite, febre amarela, tuberculose, etc.) e, por isso, constituem materiais biológicos infectantes que devem receber tratamento antes do descarte. Os imunobiológicos compostos de bactérias e vírus mortos ou obtidos por engenharia genética (vacinas como DTP, dT, DT, Hib, HB, etc.) não precisam receber tratamento especial antes de serem descartados⁴. O descarte de vacinas com presença de micro-organismos vivos ou atenuados deve seguir o que está definido na Resolução ANVISA, RDC n. 306/2004, sendo o resíduo submetido a tratamento prévio à disposição final. A segregação, tratamento, acondicionamento e transporte adequado dos resíduos é de responsabilidade de cada unidade de saúde onde eles foram gerados.

332

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





3º+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 63

Quanto ao processamento deste material, o processo mais utilizado atualmente para atingir o resultado exigido na regulamentação citada é a autoclavagem por vapor saturado sob pressão. Atualmente ainda não existem estudos ou pesquisas que apontem para novos processos com resultados equivalentes³. Desta forma, os resíduos resultantes de atividades de vacinação com micro-organismos vivos ou atenuados, incluindo frascos de vacinas com expiração do prazo de validade, com conteúdo inutilizado, vazios ou com restos do produto, devem ser submetidos a tratamento antes da disposição final. As agulhas devem ser segregadas e seguir as determinações estabelecidas para o Grupo E, perfurocortantes⁵. Após tratamento em autoclave ou estufa, os frascos das vacinas poderão ser desprezados como lixo comum, conforme Resolução nº 5, de 5/8/1993 do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Nos locais com coleta de lixo hospitalar sistemática, os imunobiológicos inutilizados deverão ser acondicionados em sacos plásticos resistentes brancos, especificados para lixo hospitalar, identificados como material contaminante antes de serem desprezados. Nesse caso não é necessário submetê-los a qualquer processo de esterilização. Ocorre que essa coleta especial não é comum na rede de serviços do país, sendo importante adotar os procedimentos indicados antes de acondicionar os produtos que serão desprezados, de forma a impedir a disseminação de agentes patogênicos ou de outra forma de contaminação acima de limites aceitáveis. Na falta de um sistema municipal de disposição final, o serviço produtor dos resíduos (sala de vacinação) ficará responsável por essa disposição, bem como pelo eventual tratamento a que o lixo necessita ser submetido (principalmente o lixo composto por resíduos infectantes e especiais)⁴. **CONCLUSÃO:** Há uma diversidade de condutas no processamento dos imunobiológicos nas diversas UBS, e até mesmo numa única unidade, por diferentes profissionais. Também há ocorrências impróprias como a presença de vacinas que deveriam já ter sido desprezadas em razão do tempo de diluição, armazenadas nos refrigeradores. Entende-se que, se os profissionais lidam diariamente com todas as vacinas citadas, necessariamente, todos devem conhecer as possibilidades de contaminação das vacinas com as quais trabalham. A equipe de enfermagem é a responsável pela imunização, neste sentido, é de extrema importância maior investimento na formação acadêmica dos profissionais. Não há riscos para o meio ambiente (com contaminação do solo, de águas superficiais e profundas) ou para a população (em decorrência da ingestão de alimentos ou água contaminada), caso o processamento destes materiais sejam realizados conforme o preconizado. Também é evidente a necessidade de aperfeiçoamento dos profissionais, uma vez que as normas de vacinação estão em constantes mudanças, e a introdução de imunobiológicos no calendário vacinal é frequente. Desta forma, a educação permanente

333

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani
TURISMO

Valentin
turismo & eventos

win/
CENTRAL DE EVENTOS
BRASIL 011 3036 9373



Trabalho 63

formação dos profissionais responsáveis pela imunização é uma iniciativa com o potencial de mudança necessária para que a equipe de enfermagem possa assegurar a qualidade das vacinas disponibilizadas à população⁵. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Essa revisão bibliográfica permitiu estudar aspectos da destinação de resíduos de serviço de saúde, mais especificamente a destinação de resíduos de atividades de vacinação. O estudo também evidenciou a necessidade de mais pesquisas sobre a prática da enfermagem na conservação e destinação dos imunobiológicos. A necessidade de mais estudos justifica-se, pela relevância deste procedimento para a atenção primária à saúde e por constituir-se numa atividade realizada, quase exclusivamente, pela equipe de enfermagem.

REFERENCIAL:

- 1- Oliveira MAC, Takahashi RF. Questões práticas relacionadas à aplicação de vacinas. In: Farhat CK, Carvalho ES, Weckx LY, Carvalho LHF, Succi RCM, editores. Imunizações: fundamentos e prática. 4a. ed. São Paulo: Atheneu; 2000. p.137-148.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília- DF: 2006.
- 3- Anvisa. RDC N° 306, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2004
- 4- Brasil. Ministério da Saúde. Manual de Rede de Frio. Brasília- DF:2001.
- 5- Oliveira VC, Guimarães EAA, GUIMARÃES IA, JANUÁRIO LH, PONTO IC. Prática da Enfermagem na conservação de vacinas. Acta Paulista de Enfermagem 2009;22(6):814-8.

Descritores: Resíduos de serviços de saúde; Vacinas; Exposição a agentes biológicos.

Área temática: Perspectivas e avanços inerentes à aplicação dos princípios da biossegurança nos espaços de trabalho da enfermagem.

